



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

DANIEL DE ALMEIDA GONÇALVES

**SUPORTE INSTITUCIONAL EM AMBIENTES HOSPITALARES AOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19**

BRASÍLIA – DF

2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

DANIEL DE ALMEIDA GONÇALVES

**SUPORTE INSTITUCIONAL EM AMBIENTES HOSPITALARES AOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Curso de Graduação em Enfermagem, do
Departamento de Enfermagem da Faculdade de
Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília,
como requisito parcial para obtenção do Título
de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Maria da Glória Lima
CORIENTADORA: Thaís Vilela de Sousa

BRASÍLIA – DF

2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

DANIEL DE ALMEIDA GONÇALVES

**SUPORTE INSTITUCIONAL EM AMBIENTES HOSPITALARES AOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Curso de Graduação em Enfermagem, do
Departamento de Enfermagem da Faculdade de
Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília,
como requisito parcial para obtenção do Título
de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 18 / 12 / 2023

COMISSÃO AVALIADORA:

Maria da Glória Lima – presidente e orientadora
Universidade de Brasília

Andreia Oliveira - membro efetivo
Universidade de Brasília

Keila Cristianne Trindade da Cruz- membro efetivo
Universidade de Brasília

Mariana Andre Honorato Franzoi - membro suplente
Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me guiou e me sustentou em todos os momentos.

Em segundo lugar, expresso minha gratidão à minha mãe, que durante toda a vida batalhou bravamente para criar seus quatro filhos. Mãezinha, sei que do céu você continua cuidando de mim. Muito obrigado pelo exemplo de vida que a senhora foi para mim. Tenho certeza de que está muito orgulhosa por essa conquista.

Sou grato também à minha família, em especial à minha esposa, Juliana, e à minha filha, Laura, que suportaram comigo momentos difíceis e me motivaram a querer vencê-los.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Prof. Dra. Maria da Glória Lima, por toda a disponibilidade em transmitir conhecimento e por sua empatia em me ajudar a seguir em frente.

Agradeço também à Dra. Thais Vilela de Sousa, que foi fundamental para a estruturação da pesquisa.

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos meus amigos, que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse vencer essa jornada. Obrigado, meus irmãos

CDU

Suporte institucional em ambientes hospitalares aos profissionais de enfermagem no período pandêmico de COVID-19/ Daniel de Almeida Gonçalves - Trabalho de Conclusão de Curso, Brasília, DF, 2023- Brasília, 26 p.: il. (algumas color.); 30 cm. Orientadora: Maria da Glória Lima, Coorientadora: Thaís Vilela de Sousa

1. Enfermagem.
2. Saúde mental.
- 3 – Covid-19.
4. Saúde do trabalhador

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus, responsável pela Covid-19, colocou em risco a saúde mental dos profissionais de saúde e, em especial, a dos profissionais de enfermagem - enfermeiros, técnicos e auxiliares. Os profissionais de enfermagem já exerciam atividades laborais em situação de precariedade antes da pandemia, mas as medidas sanitárias de controle da infecção da Covid-19, associadas às condições inadequadas de trabalho e ao estresse no cuidado aos pacientes, podem incidir na saúde física e mental dos trabalhadores de enfermagem. Este trabalho teve como objetivo identificar na avaliação dos trabalhadores de enfermagem, se as instituições hospitalares adotaram ou não estratégias de promoção e de cuidado voltadas aos trabalhadores de enfermagem que atuaram na linha de frente durante o contexto pandêmico de Covid-19, no período de 2020 a 2023. Trata-se de estudo transversal, descritivo e exploratório. Foram coletados dados por questionário semiestruturado aplicado pela plataforma online REDcap®, com uma amostra de 173 participantes, profissionais enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O banco de dados quantitativos foi organizado em planilhas Excel® e apresentados por tabelas e analisadas pela estatística descritiva simples. Os resultados evidenciaram uma precarização do trabalho, com efeitos prejudiciais à saúde física e mental e falta de suporte psicossocial à saúde dos trabalhadores de enfermagem na visão dos trabalhadores de enfermagem. A não responsabilização, de modo geral, das instituições hospitalares brasileiras em adotar ações de suporte psicossocial para a promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores de enfermagem.

Palavras chave: Profissionais de enfermagem. Pandemias. Covid-19. Saúde Mental. Hospitais.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição total e parcial dos participantes da pesquisa segundo variáveis sociodemográficas. Brasília-DF, 2023.	17
Tabela 2 - Distribuição total e parcial dos participantes da pesquisa segundo sua Titulação acadêmica. Brasília-DF, 2023.	18
Tabela 3 - Distribuição total e parcial dos participantes da pesquisa segundo seu perfil socioprofissional. Brasília-DF, 2023.	19
Tabela 4 - Distribuição total e parcial dos participantes da pesquisa segundo mudanças ocorridas no trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19. Brasília-DF, 2023.	20
Tabela 5 - Distribuição total e parcial dos participantes da pesquisa segundo o suporte psicossocial hospitalar recebido para a promoção e prevenção da saúde do trabalhador. Brasília-DF, 2023.	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3. MÉTODOS.....	14
4. RESULTADOS	16
5. DISCUSSÃO.....	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

APRESENTAÇÃO

Meu interesse pela saúde mental desenvolveu-se de maneira natural ao longo da minha jornada acadêmica, especialmente durante a graduação em enfermagem. Nesse período, enfrentei diversos desafios que impactaram profundamente minha estrutura psicológica. O primeiro ocorreu no segundo semestre, com o falecimento da minha mãe, provocando uma mudança significativa na minha família. O segundo momento desafiador foi quando passei por dificuldades financeiras durante a gestação e nos primeiros anos de vida da minha filha, o que muitas vezes fez com que eu considerasse abandonar o curso para procurar emprego. Essas questões despertaram em mim um interesse pela área psicossocial.

A pandemia causada pela Covid -19, que trouxe, dentre outras coisas, medo e incerteza em relação à continuidade do curso, foi outro ponto crucial na minha trajetória. Para sustentar minha família e garantir as condições necessárias para concluir o curso, tive a sorte de ingressar em um estágio remunerado no serviço de saúde da Polícia Civil. Durante esse estágio, realizado em meio à pandemia, pude observar de perto as diversas questões relacionadas à saúde mental dos trabalhadores. Essa experiência prática despertou em mim um interesse em investigar o tema da saúde mental do trabalhador. Por esse motivo, decidi explorar o assunto com maior profundidade no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Este TCC está organizado por uma introdução, onde é feita a contextualização do objeto com ênfase na percepção dos profissionais de enfermagem sobre os efeitos da pandemia na saúde dos trabalhadores de enfermagem e na importância da adoção de ações de suporte psicossocial aliado às políticas de proteção a saúde do trabalho. Na sequência, são desenvolvidos o referencial teórico, os objetivos e métodos, e os resultados. Nas duas seções seguintes os resultados e a discussão sobre o perfil sociodemográfico e profissional dos trabalhadores de enfermagem e, ainda, dados sobre alguns efeitos da saúde do trabalhador e a avaliação quanto à adoção, pelas instituições hospitalares, de medidas de suporte psicossocial para a proteção e prevenção da saúde dos trabalhadores. Ao final, estão as considerações finais e as referências.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, provocada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave - Sars-cov-2 (novo coronavírus), atingiu de maneira profunda todos os países, nos mais variados aspectos. Isso resultou em um enorme desafio para a população em geral, que teve que adotar novos hábitos de convívio social, sobretudo entre os profissionais de saúde, que foram atingidos de maneira considerável ao atuarem na linha de frente do combate à pandemia (SOUSA *et al.*, 2021). O risco de contaminação e as condições de estresse e angústia no trabalho colocaram esses profissionais entre um dos principais grupos de risco no contexto da pandemia de COVID-19, ensejando graves prejuízos para sua saúde (SILVA *et al.*, 2021).

Em virtude da superlotação nos serviços de saúde, da falta de recursos materiais, tecnológicos e financeiros, da sobrecarga de trabalho e da carência de profissionais, os trabalhadores da linha de frente ficaram expostos a rotinas extenuantes. Assim, a pandemia de COVID-19, além de ter vitimado milhares de pessoas no Brasil, criou também um cenário que multiplicou o risco de sofrimento psíquico para profissionais de saúde, em especial dos profissionais de enfermagem, categoria que está 24 horas ininterruptas ao lado do paciente (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020).

No Brasil, de acordo com Souza e cols. (2021), os profissionais de enfermagem já exerciam suas atividades laborais de forma precária antes da pandemia, sendo submetidos a uma jornada de trabalho exaustiva, falta de equipamentos e insumos e, ainda, sem remuneração adequada. Combinado a essas condições precárias de trabalho, o exercício da profissão foi marcado por outras questões inerentes às ações de cuidado em saúde: várias exigências emocionais ao vivenciar o sofrimento, situações de perda e de morte, atuação dos Hospitais na resposta ao contexto pandêmico, com ações de suporte psicossocial aos trabalhadores de saúde, em especial, aos da área de enfermagem. Além dessas condições laborais, às quais os profissionais de enfermagem estão submetidos, o componente envolvimento emocional os torna mais suscetíveis ao desgaste físico e psíquico (HUMEREZ, 2020).

Portanto, com o evidente risco de adoecimento mental dos profissionais de enfermagem, evidenciado até aqui, destaca-se a necessidade de se criar planos de suporte psicossocial a esses profissionais. Além disso, o acolhimento das necessidades e a promoção da saúde mental devem estar contidos em estratégias de curto e longo prazos, uma vez que os efeitos negativos causados pela pandemia podem repercutir por meses ou até anos (DANTAS, 2021).

Registra-se, por oportuno, que a proteção e a segurança no trabalho são direitos assegurados pela Constituição Federal. A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da

Trabalhadora, instituída pela Portaria GM/MS nº 1.823/2012, do Ministério da Saúde, estabelece as diretrizes e as estratégias para realização de ações de promoção e proteção à saúde dos trabalhadores (BRASIL, 2012), e, mesmo no contexto da pandemia de COVID-19, as ações de atenção à saúde e à segurança dos trabalhadores da linha de frente não deveriam ser negligenciadas (HELIOTÉRIO, 2020).

Considerando os efeitos negativos esperados da pandemia sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem e as evidências sobre o maior risco de adoecimento mental, entende-se que é de suma importância a condução de investigações que constatem os efeitos da pandemia sobre a saúde mental desses profissionais, que verifiquem a adoção (ou não) de ações estratégicas de suporte psicossocial, relacionadas à saúde mental da população investigada, correlacionando com a responsabilidade das instituições hospitalares sobre a saúde do trabalhador.

Diante do exposto, este trabalho tem a seguinte pergunta norteadora: as instituições hospitalares públicas e privadas brasileiras desenvolveram ações de promoção e prevenção para a manutenção da saúde dos profissionais de enfermagem no contexto pandêmico da Covid-19 (de 2020 a 2023)?

Espera-se identificar a percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da responsabilidade institucional no que tange à adoção de estratégias de promoção e de cuidado da saúde dos trabalhadores de saúde, de modo a contribuir para qualificar as práticas de saúde convergentes com as diretrizes e políticas da saúde do trabalhador desse grupo profissional, enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Nesta direção, este estudo tem por objetivo identificar na avaliação dos trabalhadores de enfermagem, se as instituições hospitalares adotaram ou não estratégias de promoção e de cuidado voltadas aos trabalhadores de enfermagem que atuaram na linha de frente durante o contexto pandêmico de Covid-19, no período de 2020 a 2023. Como objetivos específicos, pretende-se fazer a caracterização do perfil sociodemográfico e profissional, como também, uma breve descrição do contexto de trabalho no momento da pandemia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para Antunes (2008), o mundo do trabalho sofre as transformações de uma sociedade capitalista, em que o trabalho, que deveria ser considerado uma atividade fundante da vida humana e central para o desenvolvimento da humanização e sociabilidade humana, transformou-se em um trabalho assalariado e alienado. Nessa concepção, a força do trabalho torna-se um meio, uma mercadoria para fortalecer interesses do capital.

A saúde do trabalhador é uma garantia que se origina do direito universal à saúde (VASCONCELLOS, 2007). A Constituição Federal Brasileira, de 1988, fornece a base legal para a criação da área de saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS). A Lei nº 8.080, de 1990, que “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes”, estabelece dispositivos sobre a saúde do trabalhador, determinando que as ações de saúde para essa população devem ser executadas pelo SUS, com intervenções nas causas de adoecimento e proteção no trabalho (LOURENÇO, 2007).

Estabelecer ações de Vigilância em Saúde do trabalhador na instituição é uma importante ferramenta para prevenção de adoecimento e promoção da saúde, de forma a contribuir para gerir melhor as questões envolvendo adoecimento mental no local de trabalho (BRASIL, 2012).

Para organizar as informações e consolidar as ações de assistência, vigilância e promoção da saúde dos trabalhadores no âmbito do SUS, criou-se a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast), que integra a rede de serviços do SUS por meio dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) (GOMEZ, 2018).

A pandemia de Covid-19 instaurou uma situação em que os profissionais da linha de frente ficaram mais susceptíveis ao estresse no trabalho e ao adoecimento mental (DANTAS, 2021). Devido à forte demanda de trabalho, elevado número de profissionais tem adoecido (FERNANDEZ *et al.*, 2021; QUEIROZ *et al.*, 2021).

Estudo de Ramos- Toescher *et al.*, (2020) refere que, em exposição em outras pandemias, a exemplo do surto de SARS-CoV em Cingapura, (2003), do surto coreano ao MERS de 2015, os surtos de Ebola na Serra Leoa, em 2014, e na República Democrática do Congo em 2018, em situações similares de isolamento interpessoal, restou evidenciado o medo dos profissionais de saúde de serem contagiados e de contaminar seus familiares, além de correrem grande risco de desenvolver distúrbios psiquiátricos imediatos e a longo prazo.

Devido à crise causada pela Covid-19, deu-se início a novas formas de apoio psicossocial para atender às demandas de saúde mental dos profissionais que atuaram na linha de frente da doença, com uso de tecnologias de comunicação e informação para realização de suporte psicossocial aos trabalhadores de saúde (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020).

Similarmente, em estudo realizado por Dantas (2021), chama-se atenção para o processo da organização do trabalho, os efeitos prejudiciais da pandemia na saúde mental dos trabalhadores de saúde e a importância de se prover condições seguras para o desenvolvimento do trabalho daqueles profissionais, recorrendo-se aos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (Raps), à base territorial para apoio emocional, à busca da resiliência dos profissionais para enfrentamento das adversidades e ao alerta sobre a responsabilidade das autoridades sanitárias para a questão.

Condições seguras de trabalho e ações desenvolvidas para prevenir estresse e outras condições relacionadas ao trabalho são formas eficazes para evitar o adoecimento e proporcionar condições dignas aos profissionais de saúde. Com a mesma importância, é necessário realizar ações que consigam propor soluções para lidar com a depressão, a ansiedade, o uso abusivo de drogas e outras condições a que eles estão sujeitos. Esse acolhimento às demandas de saúde mental dos profissionais é fundamental para a proteção e prevenção da saúde dos trabalhadores e a continuidade dos serviços prestados (ALDRIGHI *et al.*, 2020).

3. MÉTODOS

Este trabalho é estudo transversal, de natureza descritivo-exploratório (CRESWELL, 2007). Trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla intitulada “A saúde mental dos profissionais de enfermagem e do serviço social e o suporte institucional em ambientes hospitalares no período da pandemia de COVID-19”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde, protocolo CAAE: 66532722.4.0000.0030, Parecer 5.982.451, datado em 04/04/2023. Esta pesquisa é coordenada pelo Observatório de Saúde Mental (Obsam) e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde, Sociedade e Política Social (GEPSaúde) da Universidade de Brasília.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas e abertas, elaborado pelos pesquisadores e aplicado pelo serviço da plataforma *online* REDcap®, disponibilizado para preenchimento no período de 29 de abril a 15 de outubro de 2023. O questionário foi organizado em quatro sessões, contemplando a solicitação de informações sobre a caracterização do perfil sociodemográfico e profissional; a atuação profissional e os possíveis efeitos sobre a saúde mental dos profissionais no período pandêmico; e as ações estratégicas adotadas pelas instituições hospitalares referentes a prevenção, proteção e tratamento da saúde mental dos trabalhadores da área de enfermagem. Foi feita uma ampla divulgação da pesquisa e convite para participação dela em redes sociais, sendo também solicitado o apoio na divulgação em entidades corporativas e de classe da área de enfermagem.

Os critérios de inclusão adotados na pesquisa maior foram ser profissionais dos segmentos selecionados: área de enfermagem e do serviço social, com idade igual ou superior a dezoito anos, de ambos os sexos, que tinham ou tiveram vínculo de trabalho em instituições hospitalares de saúde do setor público ou privado e atuaram na assistência direta a paciente com suspeita ou com confirmação para Covid-19 durante o contexto da pandemia.

Dessa forma, os participantes incluídos no estudo compuseram uma amostra de 292, sendo ela do tipo não aleatória, não probabilística e por conveniência. Para este trabalho, recortamos os participantes do campo da enfermagem, perfazendo 173 participantes, sendo 112 (76,8%) enfermeiros, 59 (34,1%) técnicos de enfermagem e 2 (1,2%) auxiliares de enfermagem.

Para a análise, os dados quantitativos obtidos foram organizados em planilhas Excel®, apresentados em tabelas e analisados pela estatística descritiva simples, frequências absolutas (n) e relativas (%). Cabe ressaltar que a análise se fez no conjunto dos trabalhadores de enfermagem, sem a pretensão de se comparar ou analisar especificidades de cada categoria

profissional dessa área, exceto a questão que versou sobre o processo de escolaridade/titulação acadêmica.

4. RESULTADOS

Os resultados acerca da caracterização do perfil sociodemográfico, apresentados na Tabela 1, evidenciaram que os participantes, de forma prevalente, se autodeclararam do gênero feminino (81,3 %), a maioria encontrava-se na fase adulta, com idade entre 31 e 50 anos (67,3%); mais da metade se autodeclararam como pardos e negros (60%). Verificou-se ainda que, do total de participantes, 63,2% eram casados ou com união estável. Quanto à crença religiosa, a grande maioria dos participantes (82,6%) declarou professar vertente religiosa cristã (católica, evangélica e espírita) e 9,4% referiram não ter nenhuma crença religiosa. Em relação ao total dos participantes, a maioria residia na região Centro Oeste (54,3%).

Tabela 1 - Distribuição total e parcial dos participantes da pesquisa segundo variáveis sociodemográficas. Brasília-DF, 2023.

CATEGORIA	VARIÁVEL	n	%
Gênero Autodeclarado	Feminino	130	75,1
	masculino	30	17,3
	Transgênero masculino	0	-
	Transgênero Feminino	0	-
	Outro	0	-
	Prefiro não declarar	0	-
	Não respondeu	13	7,5
Idade	18-25	3	1,7
	26-30	16	9,2
	31-40	51	29,5
	41-50	58	33,5
	51-60	29	16,8
	60-mais	3	1,7
	Não respondeu	13	7,5
Cor Autodeclarada	Pardo	84	48,6
	Branco	63	36,4
	Negro	12	6,9
	Amarelo	1	0,6
	Indígena	0	0
	Não respondeu	13	7,5
Estado Civil	Casado	82	47,4
	Solteiro	48	27,7
	União Estável	19	11
	Divorciado	11	6,4
	Não respondeu	13	7,5
Crença Religiosa	Católica	62	35,8
	Evangélica	55	31,8
	Espírita	15	8,7
	Matriz africana	5	2,9
	Outra	8	4,6
	Não possui	15	8,7
	Não respondeu	13	7,5
Região onde reside	Centro Oeste	94	54,3
	Nordeste	21	12,1
	Norte	5	2,8
	Sudeste	34	19,6
	Sul	6	3,4
	Não respondeu	13	7,5

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração do autor.

Quanto à busca de processos de qualificação profissional verificou-se que tanto enfermeiros, como técnicos de enfermagem têm feito desenvolvido processos formativos formais, principalmente no nível de especialização (48,4%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição total e parcial dos participantes da pesquisa segundo sua Titulação acadêmica. Brasília-DF, 2023.

PROFISSÃO	Enfermeira(o)		Técnica(o) de enfermagem		Auxiliar de enfermagem	
TITULAÇÃO MÁXIMA	n	%	n	%	n	%
Ensino Médio	NA	NA	26	45,6	1	50
Graduação	6	5,3	18	31,6	1	50
Especialização	67	59,3	11	19,3	-	-
Mestrado	25	22,1	0	-	-	-
Doutorado	2	1,8	0	-	-	-
Pós-Doutorado	1	0,9	2	3,5	-	-

- NA - não se aplica
- Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração do autor.

Em relação ao perfil socioprofissional (Tabela 3) e observando a natureza do hospital em que os participantes trabalhavam, 85,0% informaram que atuavam em hospitais públicos e 3,0% em hospital conveniado ao SUS. A maioria dos participantes (61,6%) declarou ter apenas um vínculo de trabalho, todavia uma expressiva parte deles (38,3%) afirmou ter mais de um vínculo profissional. Quanto à renda, 44,1% dos participantes declararam ter de 3 a 5 salários mínimos. Apenas 1% indicou remuneração menor que um salário-mínimo. Embora a maioria dos participantes (61,6%) tenham apenas um vínculo profissional, observa-se que 41,3% deles têm mais de um, o que pode ser um fator de sobrecarga e estresse.

Tabela 3 - Distribuição total e parcial dos participantes da pesquisa segundo seu perfil socioprofissional. Brasília-DF, 2023.

CATEGORIA	VARIÁVEL	n	%
Caracterização do hospital	Público	136	85
	Privado	19	11,9
	Conveniado pelo SUS	5	3,1
Nº de vínculo profissional	1 emprego	99	57,2
	2 empregos	57	32,9
	3 ou mais empregos	4	2,3
	não responderam	13	7,5
Natureza do vínculo empregatício	Estatutário	99	74
	CLT	53	33,1
	Contrato Temporário	15	9,4
	Voluntário	1	0,6
	Outros	8	5
	não responderam	13	7,5
Renda em salário-mínimo (SM)	+ de 10 SM	21	13,1
	6-10 SM	48	30
	3 a 5 SM	60	37,5
	1 - 2 SM	29	18,1
	>que 1 SM	2	1,3
	Não respondeu	13	7,5
Capacidade Hospitalar	Baixo porte (até 50 leitos)	34	21,4
	Médio porte (51 a 150 leitos)	49	30,8
	Grande porte (151 a 150 leitos)	76	47,8

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração do autor.

Investigando-se o contexto de trabalho e os efeitos na saúde dos trabalhadores de enfermagem no período pandêmico da Covid-19 nos ambientes hospitalares, (Tabela 4) dentre os participantes afirmaram que houve piora das condições de trabalho (89,8 %), aumento do estresse no trabalho (84,0%), comprometimento em sua saúde mental (76,0%) e precisaram se afastar das atividades laborais (54,0%). (Tabela 4)

Tabela 4 - Distribuição total e parcial dos participantes da pesquisa segundo mudanças ocorridas no trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19. Brasília-DF, 2023.

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	n°	%
Houve piora das condições de trabalho	Sim	123	89,8
	Não	14	10,2
Houve aumento do estresse no trabalho?	Nada	4	2,9
	Pouco	6	4,4
	Moderadamente	12	8,8
	Muito	39	28,5
	Extremamente	76	55,5
Houve comprometimento da saúde mental	Sim	111	76,0
	Não	35	24,0
Precisou se afastar das atividades laborais por motivo de saúde física ou mental	Sim	78	54,2
	Não	66	45,8

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração do autor.

Tabela 5 - Distribuição total e parcial dos participantes da pesquisa segundo o suporte psicossocial hospitalar recebido para a promoção e prevenção da saúde do trabalhador. Brasília-DF, 2023.

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	n°	%
Recebeu assistência às necessidades de saúde-doença no ambiente de trabalho no que tange às ações de saúde do trabalhador	Sim	14	10,2
	Não	123	89,8
Foi adotado ações para garantir condições adequadas de trabalho	Sim	78	56,9
	Não	59	43,1
Foi adotado ações para prevenir o adoecimento mental dos trabalhadores de saúde	Sim	23	16,8
	Não	114	83,2
Foi oferecido suporte psicossocial institucional aos profissionais de saúde	Sim	29	21,2
	Não	108	78,8
Sua avaliação sobre as ações de suporte ao profissional que a instituição ofereceu no contexto pandêmico	Insatisfatório	68	49,6
	Pouco satisfatório	40	29,2
	Satisfatório	24	17,5
	Muito satisfatório	2	1,5
	Totalmente satisfatório	3	2,2
Caso tenha desenvolvido adoecimento mental decorrente das condições de trabalho, a instituição ofereceu suporte psicossocial individual	Sim	12	8,8
	Não	41	30,1
Mobilização individual de estratégias para o cuidado próprio da saúde mental no contexto pandêmico	Sim	95	69,9
	Não	41	30,1

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração do autor.

Em relação à assistência aos participantes do estudo em suas necessidades de saúde-doença no ambiente de trabalho, no que tange às ações de saúde promoção e prevenção da saúde do trabalhador e sua saúde, 89,8% % avaliaram que não receberam nenhuma assistência, 56,9 % relataram que as instituições hospitalares se preocuparam em adotar ações para garantir condições adequadas de trabalho, com elevado número de respostas positivas, (83,4%) disseram que não foram adotadas ações para prevenir o adoecimento mental ou para o suporte psicossocial institucional aos profissionais de saúde. Sobre a oferta de as ações de suporte ao profissional pelas instituições hospitalares no contexto pandêmico, 78,8% dos participantes avaliaram como insatisfatório e pouco satisfatório. Chama atenção para o número de respostas positivas para busca de estratégias para o cuidado próprio da saúde mental no contexto pandêmico (69,9% . (Tabela 5).

5. DISCUSSÃO

Estabelecer relações entre saúde mental e trabalho é muito complexo, segundo Masumoto & Faiman (2014). Os autores entendem que o desequilíbrio nas condições de trabalho é fator potencializador para o adoecimento mental do trabalhador, mas cabe considerar outras questões, a exemplo da sobre a importância atribuída pela pessoa ao trabalho, sua história de vida, sobre a família existência de doença, e outros, como a interação entre esses e outros fatores.

Chama atenção na composição da amostra a participação de auxiliares de enfermagem em exercício, mesmo após a extinção do cargo de Auxiliar de Enfermagem. A eliminação desse cargo ocorreu em atendimento às determinações do Conselho Federal de Enfermagem, sendo formalizada nos termos da Resolução nº 276/2003, que estabeleceu um prazo de cinco anos para um exercício provisório, sem renovação. Após uma longa luta para a não entrada de pessoas sem a devida qualificação para atuar no conjunto dos trabalhadores da área de enfermagem, houve um investimento de qualificação em massa por meio de uma política pública do Ministério da Saúde, consolidada no projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem (Profae). Dessa forma, é importante uma vigilância por parte das entidades representativa da enfermagem, para que não haja retrocessos nessa questão, pois se faz necessário a inserção de pessoas qualificadas para o cuidado e a defesa da vida.

Os resultados sobre a caracterização do perfil sociodemográfico apontam para questões históricas que atravessam o mundo do trabalho em saúde dos trabalhadores de enfermagem: ser uma profissão exercida essencialmente por mulheres, atravessada pelas questões de gênero, sobrecarga de trabalho, baixa remuneração.

Historicamente a força de trabalho na área da enfermagem é na sua grande maioria composta por mulheres, fruto de uma construção social de uma sociedade patriarcal. As mulheres que atuam nessa área ocupam o lugar de cuidadoras. Antunes (2008) afirma ser uma das tendências no mundo do trabalho contemporâneo, tanto em países avançados, como na América Latina, a expansão da feminização do trabalho: “[...] um movimento inverso quando se trata da temática salarial, onde os níveis de remuneração das mulheres são em média inferiores àqueles recebidos pelos trabalhadores, o mesmo ocorrendo em relação aos direitos sociais e do trabalho, que também são desiguais.” (ANTUNES, 2008).

No estudo de Paes *et al.* são descritos alguns fatores que indicam que esses profissionais encontram-se “submetidos à organização e precarização do trabalho, como a divisão e o

parcelamento das tarefas, falta de reconhecimento profissional multifuncionalidade, exigência de produtividade, baixos salários e deficiências nas redes do sistema de saúde, o que podem desencadear agravos à saúde psicossocial”. (PAES *et al.* 2021, p.3).

Os resultados evidenciados neste estudo apontam para a piora das condições de trabalho e aumento do estresse laboral decorrente do momento pandêmico e, de forma prevalente, destaca-se a não responsabilização institucional em ambientes hospitalares no que tange à proteção e prevenção à saúde dos trabalhadores de enfermagem.

As condições precárias de trabalho podem causar estresse no indivíduo. O estresse ocorre quando uma série de estímulos externos provocam desequilíbrio no estado emocional da pessoa, e, no caso de alterações no estado emocional relacionado ao trabalho, denomina-se estresse ocupacional. Rotina exaustiva para os trabalhadores cria um cenário suscetível ao desenvolvimento de problemas psicológicos causados pelo estresse (NERES *et al.*, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), condições precárias de trabalho, ambientes perigosos, más condições de relacionamento e exposições prolongadas a eles são elementos que podem trazer agravamento da saúde mental ou piorar condições preexistentes (OMS, 2022).

Souza *et al.* (2021) chamam atenção para a estreita relação entre saúde mental e condições de trabalho: “faz-se imprescindível que estes profissionais atuem em contextos laborais apropriados para o desenvolvimento do cuidado, pois do contrário, haverá elevado sofrimento psíquico e contaminação desse coletivo profissional” (SOUZA *et al.*, 2021, p.3).

Em estudo de Ramos-Toeschler *et al.*, (2020) foi oferecido atendimento remoto para todos os profissionais, por meio da oferta de teleconsulta realizada por psicólogos e psiquiatras, além de ações psicoeducativas.

Heliotério e cols. (2020) identificam várias medidas efetivas para a saúde mental no trabalho, as quais passam por: oferta adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPI); testagem regular dos trabalhadores; mudança do fluxo de trabalho; jornada de trabalho reduzida; fornecimento de apoio/suporte emocional; valorização do profissional; fornecimento de apoio/suporte social aos profissionais de saúde com filhos em idade escolar, com destaque para que a Covid-19 seja estabelecida como doença relacionada ao trabalho para profissionais da saúde e grupos expostos, dentre outras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo transversal, de natureza descritivo-exploratório, permitiu responder ao objetivo delineado sobre a avaliação dos profissionais de enfermagem quanto ao oferecimento ou não, pelas instituições empregadoras, de suporte psicossocial adequado aos trabalhadores de enfermagem/saúde, que atuaram na linha de frente no enfrentamento da pandemia de Covid-19, no período de 2020 a 2023.

Os resultados evidenciaram uma precarização do trabalho, com efeitos prejudiciais à saúde física e mental e a desresponsabilização, de modo geral, das instituições hospitalares brasileiras em adotar ações de suporte psicossocial para a promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores de enfermagem no contexto pandêmico da Covid-19.

Apontamos como limite do estudo a baixa representatividade dos participantes, o que, entretanto, não invalida o mérito do trabalho de buscar uma aproximação com as condições laborais no contexto pandêmico da Covid-19 e seus efeitos sobre a saúde do trabalhador, bem como a oferta ou ausência de suporte psicossocial aos trabalhadores de enfermagem, que foram analisados no conjunto, mesmo compreendendo que cada categoria compõe um contexto singular no que tange ao processo de trabalho e no conjunto das profissões de saúde.

Por outro lado, este estudo, ainda em seus resultados preliminares, faz uma primeira aproximação com os efeitos da pandemia na saúde dos trabalhadores de enfermagem após declarada encerrada a emergência da pandemia da Covid-19, em 22 de abril de 2023. Evidencia-se um grande número dos participantes procedentes de serviços hospitalares da rede pública, o que demonstra a precarização do trabalho e a falta de segurança a que foram submetidos, com prejuízos em sua saúde física e mental.

Esses resultados suscitam mais reflexões e carecem de estudos complementares acerca de como esse contexto de insegurança da saúde dos trabalhadores reverbera no cuidado efetivo e na segurança a saúde dos pacientes e da população brasileira. Outra questão abarca a responsabilidade social do Estado em assegurar políticas de manutenção da saúde e de proteção no que tange aos direitos sociais dos trabalhadores de enfermagem/saúde, no desenvolvimento de ações de vigilância e para processos de responsabilidade compartilhada entre as instituições hospitalares e dos próprios trabalhadores para que disponham de rede de cuidados mais efetivas para atendimento em suas necessidades de saúde e adequadas condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, A. *et al.* Saúde mental para profissionais da saúde do estado de São Paulo no contexto da pandemia COVID-19. **BEPA**, v. 17, n 204, p 1-12, 2020.

ANTUNES, R. **Século XXI: nova era da precarização estrutural do trabalho?** Seminário Nacional de saúde mental e trabalho. São Paulo, 28 e 29 de novembro de 2008. Disponível em: <https://cressrn.org.br/files/arquivos/LxkqK1F4gd8eDW4w38w0.pdf>

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 248 p, 2007.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2021, v. 25, suppl 1 e200203. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.200203>>. Acesso em: 2 dez. 2022.

FERNANDEZ, M. *et al.* Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde e Sociedade** [online]. 2021, v. 30, n. 4. ISSN 1984-0470. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021201011> . Acesso em: 20 nov. 2022.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F. DE.; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1963–1970, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018> Acesso em: 22 nov. 2022.

HELIOTERIO, M. C. *et al.* Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. v. 18, n. 3. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289>. Acesso em: 21 nov. 2022.

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**. [S.l.]. v. 42. p. 1-10, 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LOURENÇO, E. A. S.; BERTANI, I. F. Saúde do trabalhador no SUS: desafios e perspectivas frente à precarização do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 32, n. 115, p. 121–134, jan. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572007000100011>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MASUMOTO, L. K.; FAIMAN, C. J. S. Saúde mental e trabalho: um levantamento da literatura nacional nas bases de dados em Psicologia da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Saúde Ética & Justiça** , [S. l.], v. 19, n. 1, p. 1-11, 2014. DOI: 10.11606/issn.2317-2770.v19i1p1-11. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/97126>. Acesso em: 29 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Departamento de Saúde Mental e Uso de Substancias (2005). **Promoting mental health : concepts, emerging evidence, practice: a**

report of the World Health Organization [World mental health report: Transforming mental health for all \(who.int\)](https://www.who.int/publications/m/item/world-mental-health-report-2022)

PAES, C. L. DE A.; FERREIRA, I. P.; GOUVEIA, A. O.; SANTOS, V. R. C. Os agravos psicossociais e a saúde mental da equipe de enfermagem na transcendência ao pós-pandemia de Covid-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e54610414533, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14533>. Acesso em: 15 dez. 2022.

QUEIROZ, A. M. *et al.* O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. v. 34. eAPE02523, 2021. ISSN 1982-0194. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RAMOS-TOESCHER, A. M. R. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery** [online]. v. 24, n. spe, p. e20200276, 2020. ISSN 2177-9465. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SANTOS, T. C.; ALMENDRA, F. S.; RIBEIRO, M. I. *et al.* Help line: relato de experiência sobre um dispositivo de acolhimento aos profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19. **aSEPHallus de Orientação Lacaniana**, v. 15, n. 30, p. 26–40, 2020.

SILVA, L. C. Aguiar da *et al.* Impacto psicológico em profissionais de saúde na pandemia por COVID-19: Abordagem através de metodologia problematizadora. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 6, p. e5510615413, 2021. ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15413>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SILVA, V. G. F. *et al.* The nurse’s work in the context of COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200594, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594> Acesso em: 15 dez. 2022.

SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers’ mental health. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n.(spe), p. e20200225, 2021. ISSN 1983-1447. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>. Acesso em: 20 nov. 2022.

VASCONCELLOS, L. C. F. **Saúde, trabalho e desenvolvimento sustentável: apontamentos para uma Política de Estado**. Tese [Doutorado em Ciências]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); 2007.